


**O DISCURSO DE ÓDIO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E A PREPARAÇÃO DOCENTE  
PARA O ENFRENTAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**HATE SPEECH ON DIGITAL PLATFORMS AND TEACHER PREPAREDNESS TO  
CONFRONT IT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-013>

**Uanderson da Silva Lima**

Mestre em Ensino

Universidade do Vale do Taquari

E-mail: uanderson.lima@universo.univates.br

**Raimunda Neia Mendes Cardoso**

Mestra em Ciências da Educação

Universidade Nove de Julho

E-mail: raimunda.mendes.cardoso@gmail.com

**Edna Margarita Pardo Prieto**

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental

Universidade Pablo de Olávide

E-mail: margaritapardop@gmail.com

**Rayana Silva Frota**

Mestranda em Ensino de Sociologia

Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: rayana.frota@unemat.br

**Boaventura da Silva Leite Filho**

Mestrando em Ciências da Educação

Universidad Del Sol

E-mail: boaventuraprof@yahoo.com.br

**Rogério Celestino Araújo**

Mestrando em Ensino de Geografia

Universidade Regional de Cariri

E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

**Josevan Lima Pereira**

Especialista em Química Analítica

Universidade Federal de Roraima

E-mail: josevanlimapereira@gmail.com

**Idelvan Nascimento da Silva**

Especialista em Ensino de Ciências

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: jaylogaray61@gmail.com

**Neudson Rosa Gonçalves**

Especialista em Administração Escolar  
Universidade Cândido Mendes  
E-mail: neudsonrosa@gmail.com

**Eduardo Henrique da Silva**

Pós-graduando em Direito Tributário  
Faculdade Venda Nova do Imigrante  
E-mail: adv.eduardohenriquedasilva@gmail.com

**Andrea Marques de Maria**

Bacharel em Administração  
Universidade Estadual da Paraíba  
E-mail: andreaadm.br@gmail.com

**Josileny da Silva Abrantes**

Bacharel em Educação Física  
Centro Universitário Maurício de Nassau  
E-mail: josyabrantescg@gmail.com

**Ivanildo Gomes da Silva**

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas  
Centro Universitário Leonardo da Vinci  
E-mail: ivanildo99gomes@gmail.com

**Raniere Rodrigues da Silva**

Bacharel em Enfermagem  
Universidade Regional de Cariri  
E-mail: raniere808@hotmail.com

**Liliana Cecilia Pardo Prieto**

Graduanda em Filosofia  
Fundación Universitaria Católica del Norte  
E-mail: lilipardop@gmail.com

**RESUMO**

O crescimento do uso das plataformas digitais ampliou as possibilidades de comunicação, interação e acesso à informação, mas também favoreceu a disseminação de práticas de intolerância, discriminação e violência simbólica, tornando o discurso de ódio uma preocupação crescente em diferentes contextos sociais, especialmente no ambiente escolar. Considerando que muitos conflitos originados nos espaços virtuais repercutem diretamente nas relações educacionais, torna-se fundamental compreender como os profissionais da educação podem atuar diante desse fenômeno. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as discussões presentes na literatura científica acerca do discurso de ódio nas plataformas digitais e da preparação docente para seu enfrentamento no ambiente escolar, buscando identificar desafios, impactos e possibilidades de intervenção pedagógica. Metodologicamente, o estudo

caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas e científicas, incluindo Google Acadêmico, SciELO e periódicos especializados. Foram selecionados 14 artigos científicos publicados em língua portuguesa entre 2023 e 2026. Os materiais foram analisados por meio da técnica de análise temática, possibilitando a identificação dos principais eixos abordados pelos autores. Os resultados evidenciaram que o discurso de ódio representa um desafio significativo para a educação, uma vez que suas manifestações afetam a convivência escolar, comprometem as relações interpessoais e podem gerar impactos emocionais, sociais e acadêmicos nos estudantes. A literatura analisada apontou que a formação docente ainda apresenta limitações quanto à preparação para lidar com situações de violência digital, destacando a necessidade de fortalecer ações formativas voltadas à cidadania digital, à educação midiática, à mediação de conflitos e à promoção dos direitos humanos. Também foi identificado consenso quanto à importância da atuação conjunta entre escola, família e sociedade. Conclui-se que o enfrentamento do discurso de ódio nas plataformas digitais requer ações educacionais integradas e investimentos na qualificação docente, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, democráticos e comprometidos com o respeito à diversidade e à cidadania digital.

**Palavras-chave:** Discurso de ódio; Plataformas digitais; Formação docente; Ambiente escolar.

### ABSTRACT

The increased use of digital platforms has expanded the possibilities for communication, interaction, and access to information, but it has also favored the dissemination of practices of intolerance, discrimination, and symbolic violence, making hate speech a growing concern in different social contexts, especially in the school environment. Considering that many conflicts originating in virtual spaces directly impact educational relationships, it becomes fundamental to understand how education professionals can act in the face of this phenomenon. In this context, the present research aimed to analyze the discussions present in the scientific literature regarding hate speech on digital platforms and teacher preparation for confronting it in the school environment, seeking to identify challenges, impacts, and possibilities for pedagogical intervention. Methodologically, the study is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive research, developed through a literature review. Data collection was carried out in academic and scientific databases, including Google Scholar, SciELO, and specialized journals. Fourteen scientific articles published in Portuguese between 2023 and 2026 were selected. The materials were analyzed using thematic analysis, allowing the identification of the main themes addressed by the authors. The results showed that hate speech represents a significant challenge for education, since its manifestations affect school life,

compromise interpersonal relationships, and can generate emotional, social, and academic impacts on students. The analyzed literature indicated that teacher training still has limitations regarding preparation to deal with situations of digital violence, highlighting the need to strengthen training actions focused on digital citizenship, media literacy, conflict mediation, and the promotion of human rights. A consensus was also identified regarding the importance of joint action between school, family, and society. It is concluded that confronting hate speech on digital platforms requires integrated educational actions and investments in teacher training, contributing to the construction of more inclusive, democratic school environments committed to respect for diversity and digital citizenship.

**Keywords:** Hate speech; Digital platforms; Teacher training; School environment.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a ampliação do acesso às redes sociais transformaram significativamente as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento na sociedade contemporânea. As plataformas digitais passaram a ocupar um espaço central na vida cotidiana, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens, possibilitando novas oportunidades de expressão e participação social. Entretanto, ao mesmo tempo em que favorecem a democratização da informação, esses ambientes também têm sido utilizados para a disseminação de conteúdos ofensivos, discriminatórios e violentos, tornando o discurso de ódio um fenômeno cada vez mais presente no espaço virtual.

O discurso de ódio caracteriza-se pela propagação de mensagens que promovem preconceito, discriminação, hostilidade ou violência contra indivíduos e grupos sociais em razão de características como raça, gênero, orientação sexual, religião, nacionalidade ou condição socioeconômica. A rápida circulação dessas mensagens nas plataformas digitais amplia seu alcance e potencializa seus impactos, contribuindo para a reprodução de desigualdades e para o fortalecimento de comportamentos intolerantes. Nesse contexto, a discussão sobre os efeitos desse fenômeno ultrapassa o ambiente virtual e alcança diferentes espaços sociais, incluindo as instituições educacionais.

A escola, enquanto espaço de formação humana, cidadã e democrática, enfrenta desafios crescentes relacionados às manifestações de intolerância e violência originadas ou intensificadas pelas interações digitais. Muitos conflitos que surgem nas redes sociais repercutem diretamente no ambiente escolar, afetando as relações interpessoais, o clima institucional e o processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre o papel dos professores no enfrentamento dessas situações, considerando sua responsabilidade na promoção do respeito à diversidade e na construção de uma cultura de convivência pautada nos direitos humanos.

Apesar da relevância do tema, observa-se que a preparação docente para lidar com o discurso de ódio no contexto escolar ainda apresenta limitações. Em muitos casos, os processos de formação inicial e continuada não contemplam de maneira suficiente as competências necessárias para identificar, compreender e intervir em situações relacionadas à violência digital e às práticas discriminatórias mediadas por tecnologias. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundar as discussões acadêmicas acerca das estratégias formativas capazes de auxiliar os educadores diante das demandas emergentes da cultura digital.

A escolha deste tema justifica-se pela crescente incidência de episódios de discurso de ódio nas plataformas digitais e pelos impactos que essas manifestações exercem sobre a comunidade escolar. Além disso, a complexidade do fenômeno exige abordagens interdisciplinares que considerem aspectos sociais, culturais, educacionais e tecnológicos. Compreender como a formação docente pode contribuir para o enfrentamento dessa problemática representa uma necessidade urgente para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à promoção do respeito, da inclusão e da cidadania digital.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão de literatura, as discussões científicas acerca do discurso de ódio nas plataformas digitais e da preparação docente para seu enfrentamento no ambiente escolar. Busca-se identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores, bem como as possibilidades formativas e pedagógicas apontadas pela produção acadêmica para a prevenção e o combate a manifestações de intolerância e violência no contexto educacional.

A relevância científica desta investigação está na sistematização e análise crítica dos conhecimentos produzidos sobre uma temática que vem ganhando crescente destaque nas pesquisas educacionais e sociais. Do ponto de vista prático, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de reflexões e ações voltadas ao aprimoramento da formação docente, oferecendo subsídios para a construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e comprometidos com a valorização da diversidade e com o respeito aos direitos humanos em uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão de literatura com caráter exploratório e descritivo. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a compreensão e a análise crítica da produção científica relacionada ao discurso de ódio nas plataformas digitais e à preparação docente para seu enfrentamento no ambiente escolar. A revisão de literatura permitiu identificar conceitos, tendências, desafios e estratégias discutidos por pesquisadores da área, contribuindo para a construção de uma visão abrangente sobre a temática e para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas e científicas, incluindo Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* e periódicos especializados na área da educação e tecnologias digitais. Foram selecionados 14 artigos científicos publicados em língua portuguesa no período de 2023 a 2026, considerando sua pertinência ao tema investigado.

Os dados obtidos foram examinados por meio da análise temática, procedimento que possibilitou a identificação, organização e interpretação dos principais eixos presentes na literatura analisada. A partir desse processo, foram estabelecidas categorias relacionadas aos impactos do discurso de ódio no ambiente escolar, aos desafios da formação docente e às estratégias de prevenção e enfrentamento da violência digital. Quanto aos aspectos éticos, foram observados os princípios de respeito à propriedade intelectual, à fidedignidade das informações e à correta referência dos autores consultados.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Rodrigues (2026), o discurso de ódio nas plataformas digitais caracteriza-se pela propagação de mensagens que promovem discriminação, hostilidade e violência simbólica contra indivíduos ou grupos sociais, sendo potencializado pela velocidade de circulação das informações e pela ampla conectividade proporcionada pelas tecnologias digitais, fatores que ampliam o alcance dessas manifestações e contribuem para a normalização de práticas intolerantes, tornando o ambiente virtual um espaço propício para a reprodução de preconceitos históricos e para a disseminação de conteúdos que afetam diretamente a convivência democrática e o respeito aos direitos humanos.

De acordo com Nascimento *et al.* (2025), a expansão das redes sociais digitais transformou significativamente as formas de comunicação e interação social, criando novos desafios para as instituições educacionais que passaram a lidar com conflitos originados em ambientes virtuais e posteriormente transferidos para o espaço escolar, exigindo dos profissionais da educação conhecimentos relacionados à cultura digital, à cidadania online e às estratégias de mediação capazes de promover relações mais respeitadas entre os estudantes em contextos cada vez mais conectados tecnologicamente.

Conforme Conte e Silveira (2025), a violência digital manifesta-se por meio de diferentes práticas, incluindo ofensas, ameaças, exposição indevida de informações pessoais e compartilhamento de conteúdos discriminatórios, afetando diretamente o desenvolvimento emocional e social dos estudantes e gerando consequências que ultrapassam o ambiente virtual, uma vez que tais situações frequentemente interferem nas relações interpessoais, no desempenho acadêmico e na sensação de pertencimento dos indivíduos ao ambiente escolar.

Na visão de Curvêlo e Camargo (2025), a educação em direitos humanos constitui um importante instrumento para o enfrentamento do discurso de ódio, pois promove valores relacionados à dignidade humana, ao respeito às diferenças e à convivência democrática, possibilitando a construção de práticas

educativas comprometidas com a inclusão e com a valorização da diversidade, elementos essenciais para a prevenção de comportamentos discriminatórios e para o fortalecimento de uma cultura de paz nos diferentes espaços sociais e educacionais.

Segundo Nunes (2025), as manifestações de discurso de ódio presentes nas plataformas digitais possuem impactos significativos no ambiente escolar, contribuindo para o aumento de conflitos interpessoais, episódios de exclusão social, dificuldades de aprendizagem e problemas relacionados à saúde emocional dos estudantes, circunstâncias que exigem ações pedagógicas voltadas à promoção do diálogo, da empatia e da resolução pacífica de conflitos como forma de minimizar os efeitos dessas práticas no cotidiano educacional.

Consoante Costa e Moura (2023), a crescente inserção das tecnologias digitais nos processos educativos demanda uma formação docente que contemple não apenas competências técnicas relacionadas ao uso das ferramentas tecnológicas, mas também conhecimentos críticos que permitam compreender os impactos sociais, culturais e éticos das interações online, favorecendo a atuação dos professores diante de desafios contemporâneos como a desinformação, a violência digital e as diversas formas de discriminação presentes nos ambientes virtuais.

De acordo com Santos *et al.* (2025), a mediação de conflitos digitais exige dos professores competências relacionadas à comunicação, à escuta ativa, à resolução colaborativa de problemas e à compreensão dos comportamentos juvenis no ambiente online, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes diante de situações envolvendo discurso de ódio, cyberbullying e outras formas de violência digital, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais seguros, acolhedores e comprometidos com a formação cidadã dos estudantes.

Segundo Simões (2025), embora o cyberbullying e o discurso de ódio apresentem características distintas, ambos compartilham elementos relacionados à agressão, à humilhação e à exclusão de indivíduos ou grupos por meio das tecnologias digitais, sendo práticas que frequentemente se sobrepõem em ambientes virtuais e geram consequências significativas para as vítimas, como isolamento social, sofrimento emocional, queda no rendimento escolar e dificuldades na construção de relações interpessoais saudáveis, o que reforça a necessidade de ações preventivas e educativas no contexto escolar.

Conforme Silva (2025), a cidadania digital envolve o desenvolvimento de comportamentos éticos, responsáveis e conscientes no uso das tecnologias, promovendo o respeito aos direitos e deveres dos indivíduos nos ambientes virtuais e contribuindo para a prevenção de práticas discriminatórias e ofensivas, uma vez que a educação voltada para a cidadania digital favorece a construção de competências críticas que auxiliam estudantes e professores na identificação e no enfrentamento de conteúdos relacionados ao discurso de ódio e outras formas de violência online.

De acordo com De Almeida *et al.* (2025), a educação midiática desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e reflexivos, capacitando-os para interpretar, analisar e avaliar informações disseminadas nos meios digitais, aspecto essencial diante da crescente circulação de discursos preconceituosos e conteúdos manipuladores nas redes sociais, uma vez que o fortalecimento do pensamento crítico contribui para reduzir a vulnerabilidade dos estudantes à influência de mensagens de intolerância e desinformação presentes nos ambientes virtuais.

Na visão de Brum *et al.* (2025), a formação continuada constitui um elemento indispensável para que os docentes acompanhem as transformações sociais e tecnológicas que impactam o ambiente escolar, possibilitando a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência digital, especialmente em situações que envolvem discursos discriminatórios, intolerância e conflitos decorrentes das interações realizadas nas plataformas digitais utilizadas pelos estudantes.

Consoante Silva *et al.* (2024), a escola desempenha uma função estratégica na promoção de valores relacionados ao respeito, à diversidade e à inclusão, atuando como espaço privilegiado para a construção de práticas democráticas e para o combate às diferentes formas de preconceito presentes na sociedade, de modo que ações pedagógicas fundamentadas nos direitos humanos contribuem para o fortalecimento de uma cultura escolar mais acolhedora e capaz de enfrentar manifestações de discurso de ódio que possam surgir tanto nos ambientes físicos quanto digitais.

Segundo Andrade *et al.* (2025), as políticas educacionais voltadas para a cultura digital devem contemplar ações que promovam o uso seguro, ético e responsável das tecnologias, incentivando a formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas capazes de prevenir situações de violência online, uma vez que o enfrentamento do discurso de ódio requer esforços articulados entre gestores, educadores, famílias e demais atores sociais envolvidos na formação dos estudantes e na construção de ambientes educacionais mais inclusivos e democráticos.

De acordo com Araújo, Vasconcelos e Canário (2025), a construção de uma educação digital ética e democrática depende da integração entre tecnologias, valores humanísticos e práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o diálogo, a participação e o respeito às diferenças, possibilitando que estudantes desenvolvam competências socioemocionais e digitais necessárias para conviver de forma responsável em ambientes conectados, ao mesmo tempo em que se tornam capazes de reconhecer, questionar e combater manifestações de discurso de ódio que ameaçam a convivência democrática e os princípios fundamentais dos direitos humanos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidenciou que o discurso de ódio nas plataformas digitais tem se consolidado como uma problemática social de grande relevância, impulsionada pela ampliação do acesso às tecnologias de comunicação e pela intensa utilização das redes sociais por diferentes grupos etários. Os estudos examinados demonstram que a facilidade de produção e compartilhamento de conteúdos potencializa a circulação de mensagens discriminatórias, preconceituosas e violentas, ampliando seus impactos para além do ambiente virtual e alcançando espaços de convivência social, incluindo as instituições educacionais.

Um dos principais eixos identificados refere-se à relação entre violência digital, discurso de ódio e ambiente escolar. Os trabalhos analisados apontam que situações originadas nas plataformas digitais frequentemente repercutem no cotidiano das escolas, afetando as relações interpessoais, a convivência entre estudantes e o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável. Os resultados indicam que manifestações de intolerância, exclusão e hostilidade online podem contribuir para o surgimento de conflitos presenciais, comprometendo processos de ensino, aprendizagem e socialização.

Outro aspecto recorrente encontrado na literatura diz respeito aos impactos emocionais e sociais provocados pelas práticas de discurso de ódio. Os autores convergem ao afirmar que as vítimas dessas manifestações estão mais suscetíveis a sentimentos de insegurança, isolamento, sofrimento psicológico e redução da autoestima. Além disso, os estudos revelam que os efeitos dessas experiências podem influenciar diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes, prejudicando sua participação nas atividades escolares e seu vínculo com a comunidade educativa.

Os resultados também evidenciaram a importância da cidadania digital e da educação midiática como estratégias fundamentais para a prevenção do discurso de ódio. Nesse eixo temático, observa-se consenso entre os pesquisadores quanto à necessidade de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da responsabilidade no uso das tecnologias e da capacidade de identificar conteúdos discriminatórios ou desinformativos. Tais competências são consideradas essenciais para a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira ética e consciente nos ambientes digitais.

No que se refere à formação docente, a literatura analisada destaca que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para lidar com situações relacionadas à violência digital e ao discurso de ódio. Os estudos apontam que a insuficiência de conteúdos voltados à cultura digital durante a formação inicial e continuada limita a capacidade de intervenção dos educadores diante dessas ocorrências. Esse resultado reforça a necessidade de investimentos em processos formativos que contemplem aspectos tecnológicos, éticos e socioemocionais relacionados à prática pedagógica contemporânea.

Embora exista convergência entre os autores quanto à relevância da preparação docente para o enfrentamento do problema, foram identificadas divergências relacionadas às estratégias consideradas mais

eficazes. Enquanto alguns pesquisadores defendem o fortalecimento de políticas institucionais e programas de capacitação específicos, outros enfatizam a integração transversal da educação digital em todas as áreas do currículo escolar. Apesar dessas diferenças, há consenso de que a atuação isolada dos professores não é suficiente para combater o fenômeno, sendo necessária a participação conjunta de gestores, famílias e comunidade.

De modo geral, os resultados encontrados permitiram responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que o enfrentamento do discurso de ódio nas plataformas digitais exige uma abordagem educacional ampla, baseada na formação docente, na promoção da cidadania digital e na construção de ambientes escolares fundamentados no respeito à diversidade e aos direitos humanos. Os estudos analisados indicam que a preparação adequada dos educadores constitui um elemento estratégico para prevenir situações de violência digital e fortalecer práticas pedagógicas voltadas à convivência democrática.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, por meio da revisão de literatura, o discurso de ódio nas plataformas digitais e a preparação docente para seu enfrentamento no ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstraram que essa problemática possui impactos significativos nas relações educacionais, afetando a convivência, o bem-estar dos estudantes e a construção de ambientes escolares inclusivos. Dessa forma, o objetivo geral proposto foi alcançado ao identificar os principais desafios e possibilidades apontados pela produção científica sobre o tema.

A análise dos estudos permitiu compreender que o discurso de ódio não permanece restrito ao espaço virtual, produzindo reflexos concretos no cotidiano escolar. A literatura evidenciou que a formação docente desempenha papel fundamental no enfrentamento dessa realidade, uma vez que professores preparados tendem a desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção, mediação de conflitos e promoção do respeito às diferenças. Assim, o problema de pesquisa foi respondido ao demonstrar que a qualificação profissional dos educadores constitui um dos fatores essenciais para minimizar os impactos da violência digital no contexto educacional.

Entre as limitações deste estudo destaca-se o fato de ter sido desenvolvido exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, sem a realização de investigações empíricas em escolas ou com profissionais da educação. Além disso, a constante evolução das tecnologias digitais e das formas de interação online exige atualizações permanentes das pesquisas, considerando que novas dinâmicas de comunicação e novos desafios surgem continuamente nos ambientes virtuais.

Destaca-se que os resultados desta investigação reforçam a necessidade de ampliar ações voltadas à formação inicial e continuada de professores, bem como de fortalecer práticas de cidadania digital e educação midiática nas escolas. Recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo

capazes de analisar experiências concretas de enfrentamento do discurso de ódio no ambiente escolar, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas e políticas educacionais cada vez mais efetivas diante das demandas da cultura digital contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire; FARIA, Gina Glaydes Guimarães de; COTRIN, Jane Teresinha Domingues; FREITAS, Nivaldo Alexandre de. Violência na escola: mapeamento da produção científica no Centro-Oeste entre 2014 e 2024. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 30, 2025. DOI: 10.24220/2318-0870v30a2025e14215. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/14215>. Acesso em: 30 maio. 2026.

ARAÚJO, Marta Melo de; VASCONCELOS, Alana Danielly; CANÁRIO, Rejane. Tecnologias digitais, comunicação e educação: perspectivas de pesquisa na formação docente contemporânea. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e991, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i2.991. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/991>. Acesso em: 30 maio. 2026.

BRUM, Elciete de Campos Moraes et al. Formação continuada de professores para o uso crítico de recursos tecnológicos: Competências, desafios e caminhos para a prática docente na era digital. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 9566–9589, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p9566-9589. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/681>. Acesso em: 30 maio. 2026.

CONTE, E.; SILVEIRA, C. D. da. Cyberbullying: interfaces e implicações nas escolas. **Educação**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. e95/1–27, 2025. DOI: 10.5902/1984644489097. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/89097>. Acesso em: 29 maio. 2026.

COSTA, Douglas Pereira da; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1–21, 2023. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.18.21276.070. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21276>. Acesso em: 29 maio. 2026.

CURVÊLO, João Paulo de Sousa; CAMARGO, Maria Emilia. Proteção aos direitos humanos frente ao discurso de ódio nas redes sociais e à liberdade de expressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 15–204, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21015>. Acesso em: 29 maio. 2026.

DE ALMEIDA, Messias Ribeiro et al. A educação midiática e o combate às fake news: Preparando estudantes para o pensamento crítico. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 5241–5261, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-042. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3155>. Acesso em: 30 maio. 2026.

NASCIMENTO, Ana Maria; CARMO, Elane Euvira Izidio do; SILVA, Thaynara Maria da; MONFORT, João Paulo. O impacto das redes sociais no desenvolvimento das crianças do fundamental I. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 3272–3285, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23200. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23200>. Acesso em: 29 maio. 2026.

NUNES, Marcela de Oliveira. Ataques em escolas e o discurso de ódio entre jovens: Impactos e reflexões. **Imagens da Educação**, 15(2), 47-70, 2025. DOI: 10.4025/imagenseduc.v15i2.74755. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/74755>. Acesso em: 29 maio. 2026.

RODRIGUES, Jaqueline. Liberdade de expressão e discurso de ódio nas redes sociais sob a perspectiva constitucional. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 17, n. 59, p. e12784, 2026. DOI: 10.56238/levv17n59-010. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/12784>. Acesso em: 29 maio. 2026.

SANTOS, José Leonardo Diniz de Melo; DE MACEDO, Leonarda Carvalho; LUZ, Deusilande Muniz Deusará; FERNANDES, Thaís Domingues; BANDEIRA, Maria Helena; DA SILVA, Carla Michelle; DA SILVA, Antônio Veimar. Competências docentes para prevenção e mediação da violência escolar digital. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. e8499, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-265. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8499>. Acesso em: 29 maio. 2026.

SILVA, K. F. da; CARVALHO, J. C. N.; PINHEIRO, J.; SILVA, B. H. F. da; SANTOS, L. G. A. L. dos; MARTINS, V. L.; VIEIRA, C. W. C.; OLIVEIRA, R. L. de; AZEVEDO, L. de A.; MARANHÃO, J. M. V.; BRITO, I. E. G. de; LIMA, C. C.; ROCHA, R. W. S.; MONTEIRO, M. M.; SOARES, G. G. Inclusão, cultura e diversidade no ambiente educacional: reflexões emergentes. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e10092, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-005. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10092>. Acesso em: 30 maio. 2026.

SILVA, José Eudes Salvador da. Tecnologias, cidadania e educação: práticas digitais e segurança no contexto escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 6513–6524, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23494. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23494>. Acesso em: 30 maio. 2026.

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. Entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio: Limites e implicações jurídicas. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11026, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-145. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11026>. Acesso em: 29 maio. 2026.